



Influência da variação sazonal na riqueza da avifauna em um fragmento de Cerrado em Bonito de Minas-MG

Marinalava Martins dos Santos, Ana Paula Lopes Barbosa, Eduardo Wagner Silva Pena, Érica Manuela Gonçalves Lopes, Nathylla Bianca Costa e Nunes, Roberto Jorge Soares, Vanúbia Maria Santos

Introdução

O cerrado possui clima altamente sazonal, com estações bem definidas. Esse aspecto característico do bioma é evidente nas diferenças exibidas tanto pela vegetação como pela disponibilidade de recursos alimentares (insetos, frutos e flores), fatores que altera sensivelmente a comunidade de aves do cerrado (Macedo, 2002) [1]. O rigor e a periodicidade na abundância de recursos influenciam todos os aspectos da composição da comunidade, reprodução, ocorrência, composição de bandos, migração, mudanças no comportamento de forrageamento e competição (Braz, 2008) [2].

Apesar da fenologia das plantas do cerrado ser complexas e relacionadas a diferentes fatores, estudos comprovam que há aumento na disponibilidade e abundância entre os meses chuvosos (outubro a março) especialmente as zoocórias (Lenz e Klink, 2006) [3]. Estudos afirmam ainda que, as aves, são capazes de antecipar ou coincidir seu pico sazonal de nascimento e cuidado com os ninhos de acordo com a oferta de alimentos (Gibb, 1950) [4].

Conhecer as interações e dependências entre espécies de aves e estações devem ser considerados elementos essenciais para determinar a estabilidade dessas comunidades. Saber quais espécies de aves interage entre si é um passo importante para entender e promover a conservação não apenas de espécies, mas também do mutualismo em que participam (Fadini e Marco, 2004) [5]. Em regiões sazonais como o cerrado é importante que se faça pesquisas com aves observando o cenário característico da região, em que a mudança de estação seca para chuvosa é marcante (Dornelas *et al.*, 2012) [6].

Neste sentido a presente pesquisa objetivou estimar a similaridade em espécies, durante a estação seca e chuvosa, através de análises das listas obtidas em campanhas de pesquisa *in loco* entre as respectivas estações e suas relações com o meio.

Material e Métodos

A área de estudo está localizada em um fragmento de Cerrado, na bacia do alto médio São Francisco, norte de Minas Gerais, zona rural do município de Bonito de Minas - MG. Entre as coordenadas geográficas S 15°20.7'47" W 044°43'48", S 15°19.846' W 044°44.131', S 15°19.997' W 044°45.165' e S 15° 20. 501' W 044° 45. 138'. Abrange três dos principais tipos fitofisionômicos do Cerrado, sendo: Sentido Restrito, Vereda e Mata de Galeria.

A presente pesquisa foi realizada por meio do levantamento qualitativo da avifauna no final da estação seca do ano 2013 e da chuvosa de 2014, com duração de cinco dias em cada estação. O método utilizado foi o da transecção seguida do ponto de escuta. Foram definidos 5 (cinco) transectos (linhas imaginárias) com 1.000 metros de comprimento cada um. Cada transecto com 6 pontos de amostragem, distantes 200 metros entre si. Em cada ponto do transecto os pesquisadores ficaram parados por 20 minutos, tempo de amostragem sugerido por Anjos *et al.* (2010) [7]. O trajeto entre um ponto e outro teve duração de 15 minutos.

Os percursos nos transectos ocorreram de 6:00 às 10:00 horas e das 14:00 às 18:00 horas, períodos tidos como adequados ao registro de uma maior quantidade de espécies de aves (Zanzini e Alexandrino, 2008) [8]. Perfazendo uma carga horária de 8 horas diárias, totalizando 80 horas de esforço amostral.

A documentação das espécies foi feita através de registros fotográficos, com câmera fotográfica Cânon SX50 HS, Zoom Óptico: 50x e anotações em planilha de campo. Os dados coletados foram processados seguindo a nomenclatura e ordem taxonômica das espécies do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos.

Resultados e Discussão

Do total de 305 contatos, 182 foram em estação seca e 123 em estação chuvosa, conforme gráfico 1. Deste total foram registradas 124 espécies distribuídas em 18 ordens e 35 famílias. Sendo 40 espécies (32 %) com registro apenas na estação seca, 29 (24 %) apenas na estação chuvosa e 55 (44 %) com registro nas duas estações, como mostra gráfico 2.

O final da estação seca (setembro) foi marcado por grande movimentação reprodutiva, pico que coincidiu com o início da produção de alimento, floração de *Caryocar brasiliense* (pequi), da *Eugenia dysenterica* (cagaita) e produção



de frutos do *Anacardium humile* (cajú-do-cerrado). Resultado também encontrado por Marine, *et al.* (2009)[9] entre os meses de setembro e dezembro em que a disponibilidade de alimentos aumentam favorecendo a reprodução.

A ordem com maior destaque foi a passeriforme para as duas campanhas. As famílias Tyrannidae e Thraupidae, consideradas como principais representantes nas assembleias consumidores de frutos em espécies do cerrado, tiveram maior representatividade no final da estação seca. Para esta estação também foram registrados grandes bandos do *Brotogeris tirica* (Periquito-rico), ave endêmica do cerrado.

Apesar do final da estação chuvosa (fevereiro) ter apresentado menor representatividade em espécies devido a diminuição de recursos alimentares, importantes registros foram feitos, como o do *Rhopornis ardesiacus* (Gravatzeiro), pertencente a família Thamnophilidae. A espécie foi registrada visualmente entre aglomerados de bromélias terrestres, local considerado como micro-habitat por *R. ardesiacus* (Ribon e Maldonado-Coelho, 2001) [10].

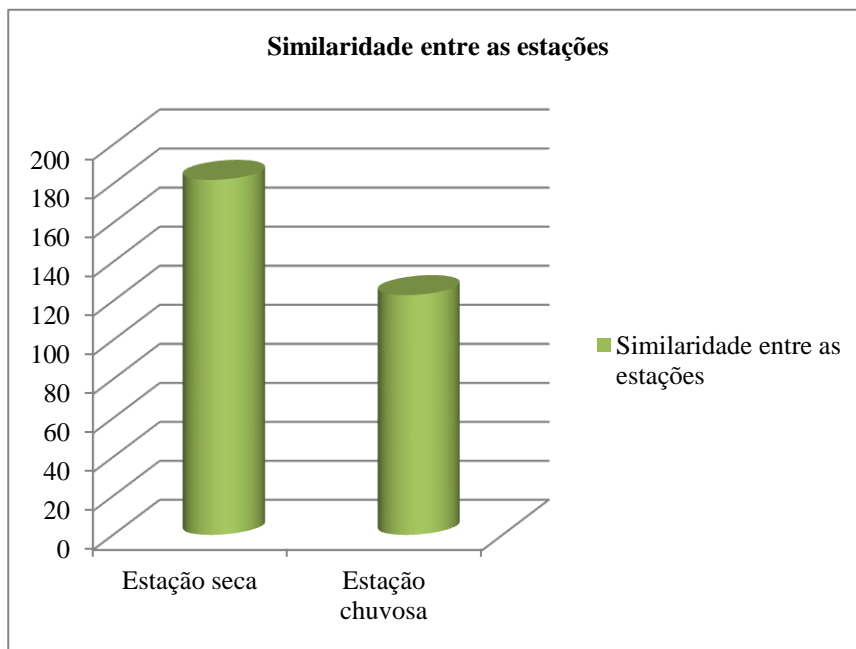
Conclusão

Diante dos resultados deste estudo pôde-se perceber que a mudança de estação do cerrado interfere diretamente na comunidade das aves, uma vez que espécies ora observadas em determinada estação pode não estar presente em outra estação. Como é o caso do *Brotogeris tirica* registrado somente na estação seca e do *Rhopornis ardesiacus*, espécie criticamente ameaçada de extinção e pouco conhecida, principalmente para o norte mineiro, registrado somente em estação chuvosa. Tais características revelam a importância destas espécies para conservação de suas comunidades e do seu ambiente de inserção.

Referências

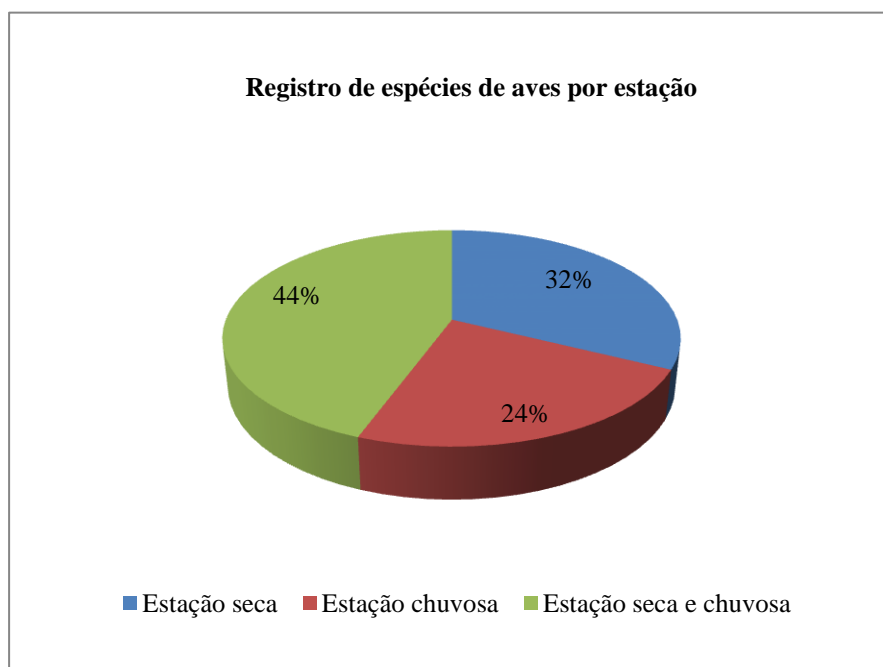
- [1] MACEDO, R. H. F. The cerrado of Brazil: ecology and natural history of neotropical savana. In: OLIVEIRA, P. S.; MARQUIS, R. J. (eds.). The avifauna: ecology, biogeography, and behavior. Columbia University Press, New York, 2002. p. 242-265.
- [2] BRAZ, V. S. Ecologia e conservação das aves campestres do bioma cerrado. 2008. 178p. (Curso de Pós- Graduação em Ecologia) - UNB, Brasília, 2008.
- [3] LENZA, E.; KLINK, C. A. Comportamento fenológico de espécies lenhosas em um cerrado restrito de Brasília, DF. Revista Brasileira de Botânica, v. 29, p. 627-638, 2006.
- [4] GIBB, J. A. The breeding biology of Great and Blue titmice. *ibis*. p. 507-539, 1950.
- [5] FADINI, R. F.; DE MARCO, JR. P. Interações entre aves frugívoras e plantas em um fragmento de mata atlântica de Minas Gerais. *Ararajuba*. v.12, n.2, p. 97-103, 2004.
- [6] DORNELAS, A. A. F. *et al.* Avifauna do Parque Estadual da Mata Seca, norte de Minas Gerais. *Revista Brasileira de Ornitologia*, vol. 20, n.3, p. 378-391, 2012.
- [7] ANJOS, L. *et al.* Técnicas de levantamento quantitativo de aves em ambiente florestal: uma análise comparativa baseada em dados empíricos. In: Matter, S. (Orgs.). *Ornitologia e Conservação: ciência aplicada, técnicas de pesquisa e levantamento*. Rio de Janeiro, 2010. p. 63-76.
- [8] ZANZINI, A. C. S.; ALEXANDRINO, E. R. Levantamento, análise e diagnóstico da fauna de aves silvestre em estudos ambientais. 2008. 106p. (Curso de Pós- Graduação em Ecologia) - UFLA, Lavras, 2008.
- [9] MARINI, M. Â. *et al.* Biologia reprodutiva de *Elaenia cristata* (Aves: Tyrannidae) em cerrado do Brasil Central. *Neotropical Biology and Conservation*, v.4, n.1, p. 3-12, 2009.
- [10] RIBON, R.; MALDONADO-COELHO, M. Range extension for Slender Antbird *Rhopornis ardesiaca* with comments on external morphology of adults. *Cotinga*, v.16, p. 52-56, 2001.

Gráfico 1- Similaridade em riqueza de espécies de aves entre final estação seca e chuvosa.



Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 2 - Espécies de aves registrada nas diferentes estações do ano.



Fonte: Dados da pesquisa.